

Unidos no Trabalho (Efésios 6.5-9)

Unidos - Série de Estudos em Efésios

Quanto tempo você gasta no seu serviço? Não pense em serviço apenas como seu “ganha pão”, mas aquilo que você faz como sua ocupação, que pode ser desde ser um trabalhador formal em uma empresa, dona de casa, estudante, autônomo, etc. Se observarmos bem, independentemente do momento da vida em que nos encontramos, sempre teremos uma grande porção de nossos dias dedicada a um serviço. Neste estudo veremos como o enchimento do Espírito Santo se manifesta nas relações de trabalho dos filhos de Deus.

- Leia Efésios 6.5-9

Unidos no Trabalho (6.5-9)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); Qual deve ser a postura e base da união do crente para preservar na unidade (4.1-6); Como os dons da Palavra devem levar a igreja à maturidade (4.7-16); o chamado à mudança contínua de vida (4.17-24); como essa mudança se expressa em nossa vida enquanto buscamos imitar a Deus (4.25-5.2); como essa mudança de vida deve decorrer de agora sermos luz e não mais nas trevas (5.3-17); a última e a mais importante mudança que o cristão precisa para demonstrar seu caráter como luz e filho de Deus, ser cheio do Espírito Santo (5.18-21); como essa vida cheia do Espírito se manifesta no casamento (5.22-33); no relacionamento entre pais e filhos (6.1-4); e por fim no trabalho (6.5-9).

No último estudo vimos o último “retrato de família” da carta aos efésios, pelo menos para nossa visão moderna e ocidental, pois Paulo apresentará como um cristão cheio do Espírito Santo se envolve com as relações de trabalho. Isso se dá porque no mundo em que Paulo vivia os escravos (δοῦλοι=*dulói*), eram de certa forma, parte do núcleo doméstico. O que Paulo está fazendo em Efésios 5.22-6.9 é mostrar como que uma família padrão romana seria que fosse cheia do Espírito Santo.

Antes de olharmos o ensino do texto é importante compreendermos a questão da escravidão, ainda que resumidamente. A escravidão que aparece nas páginas do Novo Testamento, é muito diferente da Escravidão moderna, especialmente da terrível escravidão brasileira praticada formalmente até os idos de 1888. A Escravidão no Império Romano era multifacetada, alguns estudiosos apontam que no período do Novo Testamento, talvez existisse em toda extensão do Império cerca de 60.000.000 de escravos. Esses seres humanos se encontravam nessa condição por diversos fatores (conquistas territoriais, guerras, dívidas, filiação, etc) e a maneira de servir era também variada, bem como o tratamento recebido. Alguns escravos eram tratados com dignidade, como parte da família servindo como professores, médicos, administradores, podendo até receber remuneração e moradia, mas essa não era uma regra. Outros eram tratados como força de trabalho somente, muitos passavam por abusos de diversos tipos, pois eram nada além do que uma “Posse” de seus senhores que poderiam os matar sem nenhuma implicação legal caso assim desejassem.

Outra questão importante a se entender é que o Novo Testamento descreve um mundo com escravidão, mas não o prescreve. Paulo que foi o autor que mais tratou do tema no Novo Testamento nunca apoia a escravidão como uma demonstração de tratamento adequado a um ser humano¹. O que ocorre na Bíblia é o reconhecimento de uma realidade. A escravidão no mundo de Paulo era tão impregnada no funcionamento da sociedade quanto a energia elétrica em nossos dias. Portanto ele não está prescrevendo a escravidão como a vontade de Deus para a humanidade, mas mostrando como que o evangelho se aplica a um mundo em que essa realidade é praticamente inescapável.

Tendo compreendido isso surge uma questão, então como esse texto se aplica a mim que não vivo em um contexto de escravidão, não sou escravo(a) nem possuo escravos? A resposta está em compreender o princípio por detrás do contexto, pois, se Paulo não está prescrevendo a escravidão, e sim reconhecendo sua realidade, o que é mandamento é o princípio que ele aplicou àquele contexto e que é perfeitamente aplicável a todo aquele que está envolvido em relações de trabalho no mundo contemporâneo. Vejamos então como o evangelho afeta nossas relações de trabalho.

1. Servos cheios do Espírito (6.5-8)

“Quanto a vós outros, servos, obedeci a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre.”

Paulo começa se dirigindo aos trabalhadores, mostrando a eles que a expressão de uma vida cheia do Espírito será manifesta, naquele contexto, por meio de uma obediência evangélica a seus senhores, e dá orientações sobre como viver o evangelho em suas relações de trabalho². Paulo chama a atenção dos trabalhadores que faziam parte da Igreja para seu dever de obedecer, porém ele não faz isso sem qualificar essa obediência. Ele coloca a obediência ao contratante em perspectiva, ela deve ser realizada com temor e tremor como ao Senhor. Isso significa que eles devem cumprir seus deveres no trabalho com fidelidade àquele que os contratou, porém lembrando que tudo isso é expressão de sua devoção a Deus. Paulo já tinha falado do temor em Ef 5.21, agora ele retoma a ideia para apontar para a disposição de coração do trabalhador, ele deve lembrar que sua fé não fica restrita ao domingo e momentos de culto, mas que aquele que é seu Senhor no domingo também é seu Senhor na segunda, Jesus Cristo. É a Jesus que o temor e tremor é devido, e é por nossa devoção a ele que devemos nos envolver com o trabalho de forma sincera e piedosa.

Isso implicará em algumas posturas diferentes das do mundo com relação ao trabalho:

1. O trabalhador cristão não trabalha pra *“mostrar serviço”* somente quando estão olhando, mas em todo tempo, pois **o faz para o Senhor Jesus de coração**. Sua postura é íntegra, sua dedicação quando estão olhando e quando não estão é a mesma, pois ele sabe para quem trabalha em última instância. Se Paulo em 1 Coríntios 10.31 nos ensina que coisas tão básicas como comer e beber devem ser feitas para a glória de Deus, quanto mais dedicado à Deus deve ser nosso trabalho que é o meio pelo qual Deus nos dá o comer e o beber?

¹ A própria carta escrita a Filemom, um líder cristão e colega de ministério de Paulo, em que Paulo o orienta sobre como tratar Onésimo, um homem que era escravo de Filemom no passado, mas que fugiu e veio a se encontrar com o apóstolo, sendo então enviado de volta a Filemom com a ordem de ser recebido não mais como escravo, mas como irmão precioso (Fm 1.15-16). A proposta do evangelho é dignidade, fraternidade em Cristo, perdão e serviço mútuo.

² Por já termos deixado claro a transferência do contexto da escravidão para as relações de trabalho modernas, não mais explicarei a transposição de uma para a outra no texto.

2. O trabalhador cristão cumpre seu chamado quando o faz para a glória de Deus, com **sinceridade de coração**. Em um mundo em que a segunda feira é abominada e tudo gira em torno do fim de semana, o trabalhador cristão tem uma oportunidade gigantesca de testemunhar sua fé por meio de seu serviço fiel, seu comprometimento de coração, sua ética íntegra e sua motivação superior. Quanto um testemunho assim não poderia abrir portas para explicar a razão de tal postura em um mundo que valoriza tanto o lazer?
3. O trabalhador cristão faz seu serviço com **boa vontade**. Ele não trabalha para corresponder ao tratamento que recebe das pessoas a quem presta serviço, ele trabalha pra honrar a Deus, isso o motiva a trabalhar mesmo quando as condições não são as ideais, quando os colegas estiverem murmurando ele lutará para apresentar a Deus um coração grato³.
4. O trabalhador cristão, por fim, trabalhará sabendo que **Deus vê seu esforço e o recompensará**. Existem injustiças no mundo, e falta de reconhecimento, o trabalhador cristão pode não ser valorizado por seus superiores no trabalho, ele pode não ser reconhecido por seus esforços em cuidar da casa e dos filhos, ele pode não ser reconhecido pelos pais em seus esforços escolares, ele pode não ser reconhecido pela igreja em seu serviço dedicado, mas o é por Deus. Deus é justo e ele vê todas nossas atitudes, motivações, esforços (Pv 15.13; Hb 4.13; Sl 34.15; Jó 34.21; 1 Pe 3.12; 2 Cr 16.9). Deus salvou seu povo na cruz, mas isso não anula o conhecimento individual que ele tem de seus esforços sinceros para honrá-lo com sua vida. Ele conhece seu coração, ouve suas orações e conhece sua luta. Nosso consolo em um mundo injusto em que pessoas recebem os créditos por nossos esforços e no qual não somos valorizados é que temos um Deus que nos conhece, e quando descansarmos nossas obras nos acompanharão (Ap 14.13).

As obras do cristão são fruto da graça. A mesma graça que nos salva é a graça que nos capacita a viver uma vida de boas obras e é pela mesma graça que seremos recompensados por aquilo que fizemos pela graça. Do começo ao fim é tudo graça da Deus (Ef 2.4-10). Portanto irmãos não desanimemos, temos um Senhor Justo e é a ele, diante de seus olhos, que servimos de coração sincero e dedicado.

- *Cristão, você tem trabalhado para quem? Às vistas de quem seus esforços são apresentados?*
- *Como sua postura no trabalho pode ser uma porta para a evangelização?*
- *Como a consciência da Justiça e da recompensa de Deus mudam sua forma de lidar com seu serviço?*

Lembremos sempre, essa postura somente será visível na vida daqueles que buscam ser cheios do Espírito, ou seja, viver em comunhão e dependência constante de Deus, por isso busque a Deus, faça disso sua disciplina diária, com a consciência de que sem ele nada podemos fazer (Jo 15.5)

2. Senhores cheios do Espírito (6.9)

“E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há aceitação de pessoas.”

Paulo passa a falar agora aos senhores, e o que ele diz é revolucionário em seu contexto e deve ser até hoje, quando o coração humano tenta criar escalas de dignidade para seres humanos. Paulo começa colocando senhores e escravos lado a lado diante de Cristo. Isso fica claro quando ele diz para os senhores

³ Não significa fazer vista grossa para injustiças e não procurar condições de trabalho melhor, mas que seu coração não será contaminado pela amargura e ressentimento, enquanto servir naquela função fará seu melhor, sabendo que o faz para Deus.

procederem “de igual modo”, eles deveriam ter a postura dos servos, lembrando que ao exercer autoridade sobre seus servos eles o devem fazer na consciência de que eles também são servos de um Senhor justo que vê todas nossas atitudes e pensamentos. A mesma expressão para “senhor” é usada tanto para os senhores terrenos como para o título glorioso do Senhor (κύριός = *Kíriós*) Jesus, eles devem se lembrar sempre que autoridade absoluta somente Cristo possui e é diante dele que nos movemos e existimos.

Isso não anula nem naquela época nem em nossos dias que em relações de trabalho existam pessoas que servem e outras que são servidas **desde que** reguladas pelas leis do evangelho. Por exemplo, a obediência dos filhos aos pais (Ef 6.1-4), a submissão da esposa ao marido no casamento (Ef 5.22-33), da igreja aos líderes (Ef 4.11-16) e de todos a Cristo (Ef 1.9-10). A submissão não é algo degradante ou inferior, pois **o próprio Senhor veio ao mundo para servir** e dar sua vida pelos pecadores (Mc 10.45; Jo 13.13-17).

A questão que Paulo levanta é: Se exerço autoridade sobre outro, devo fazer isso de forma diferente por causa do Senhor Jesus, que se demonstra da seguinte forma.

1. **A autoridade é exercida lembrando de nossa igualdade diante de Deus.** Isso fica claro no “*de igual modo procedei*”. Em Jesus a humanidade encontra restauração aos moldes originais, em que todos tem consciência de sua igualdade diante de Deus. Ainda que possuamos pais diferentes (homens e mulheres, senhores e servos, pais e filhos, maridos e esposas, governantes e governados, líderes e restante da igreja) todos somos seres humanos criados a imagem e semelhança de Deus, todos nos perdemos com a Queda e todos precisamos de redenção pela Graça. No evangelho senhores daquela época apenderiam que em Jesus somos todos servos, ainda que cada um com funções diferentes.
2. **A autoridade é exercida sem ameaças.** Naquela época a ênfase recairia nas ameaças de açoites e violência verbal principalmente, mas em nossos dias vem na forma de coerções que visam forçar o empregado a obedecer não pela justiça do dever, mas pelo medo. Os trabalhadores devem cumprir seu papel pelos motivos já apresentados (6.5-8), mas também pela própria justiça dos termos de trabalho, o que foi combinado pode ser cobrado. O que é condenado é todo tipo de manipulação que se fundamenta no medo e na autoridade desregulada que alguns podem ter em suas posições, por exemplo atraso de salário, “convidar” para um serviço fora do combinado com o tom implícito de que o trabalhador deve aceitar se quiser se manter “bem” na empresa, etc
3. **A autoridade é exercida lembrando do Senhorio de Cristo.** Toda autoridade humana é instituída por Deus (Rm 13.1; Jo 19.11) e por isso deve ser obedecida **enquanto** estiver em conformidade com a única autoridade absoluta, a de Deus. Por isso aqueles que tem autoridade sobre outros devem exercê-la com temor a Cristo, lembrando que prestaremos contas a ele. Minhas posturas com aqueles debaixo de minha autoridade devem refletir a postura de Cristo, que sendo Senhor se fez Servo por amor de nós.
4. **A autoridade é exercida sem acepção de pessoas.** A consciência do senhorio de Cristo regula todos os outros relacionamentos humanos, em Jesus sabemos quem somos e portanto não há espaço para discriminação socioeconômica no Reino de Deus,⁴ um problema comum nas igrejas da época, e infelizmente em nossos dias também, em que pessoas com melhor condição financeira recebiam melhor

⁴ Isso não significa que não devemos ter critérios que podem vir a desqualificar pessoas para algo. Veja por exemplo as qualificações para **líderes na igreja** em 1 Tm 3.1-13 – caráter e competências; os critérios para participar da **ceia do Senhor** 1 Co 11.28 – capacidade para o autoexame e discernimento da realidade espiritual da igreja, para receber o **batismo e fazer parte da Aliança** At 2.38 – fé e arrependimento dos adultos, os filhos são incluídos pela fé dos pais. Em todos esses casos e em outros existem critérios que possibilitam ou impossibilitam a participação da pessoa a depender de atender ou não os critérios. A questão de Efésios 6.9 é a discriminação social com base no poderio econômico ou status público, o mesmo problema endereçado por Tiago em sua carta (Tg 2.1-13).

tratamento do que os pobres, Ninguém é superior ao outro pelo que possui, pois todos somos iguais em Cristo Jesus.

- *Você tem exercido sua autoridade levando em consideração o Senhorio de Cristo?*
- *Como o evangelho muda nossa maneira de enxergar padrões da sociedade?*
- *Como o evangelho muda nossa maneira de enxergar os bens e o poder?*

Com essa passagem Paulo encerra esse retrato de uma família e uma sociedade alcançada pelo evangelho e cheia do Espírito. A proposta do Evangelho não é uma revolução social, mas espiritual, abandonando estereótipos e pecados culturais e abraçando a nova identidade, a nova sociedade que temos em Cristo. Portanto lembre-se: para experimentarmos hoje essa nova realidade precisamos do enchimento do Espírito, a habitação de Cristo em nosso coração para desfrutarmos de toda plenitude de Deus (Ef 3.14-19).

“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!”

Efésios 3:20,21

Rev. Günther Nagel